

Lobão vai demitir no Prodasen

BRASÍLIA – O presidente em exercício do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), vai mudar a estrutura deixada pelo titular do cargo, senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Nos próximos dias, ele deverá demitir o presidente do Prodasen (o serviço de processamento de dados da Casa), Kleber Ferreira Lima.

A decisão tem o apoio de outros integrantes da mesa diretora do Senado. O motivo é que Ferreira Lima vem fazendo críticas ao senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) e ao projeto de lei do parlamentar que transfere para o Senado a estrutura do Prodasen. "Quem ele pensa que é para criticar um senador", reclama um integrante da mesa.

Independência – A demissão de Ferreira Lima tem ainda origem no consenso da mesa diretora de aprovar o projeto de Paes de Barros. Hoje, o Prodasen

tem total independência administrativa, movimentando um orçamento anual de R\$ 80 milhões. O órgão é responsável por toda a área de informática do Senado, desde a manutenção dos sistemas informatizados, como o de votação, até a dos computadores dos gabinetes dos parlamentares.

Sem falar no Interlegis, menina dos olhos da ex-diretora do Prodásen Regina Borges. O projeto de interligação de todas as câmaras de vereadores e assembleias legislativas do país tem financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no valor de US\$ 50 milhões. O dinheiro será destinado à compra de equipamentos e softwares para implementação em três anos.

A mesa quer subordinar todas as decisões do Prodasen aos interesses políticos do Senado. "Não dá para o órgão decidir que vai

gastar milhões com uma fábrica de software", reclama um senador da mesa, referindo-se a um projeto desenvolvido por Ivar Ferreira, marido de Regina, ambos envolvidos diretamente na violação do painel eletrônico do Senado.

Subordinação – Pelo projeto de Paes de Barros, em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça, o Prodasen será transformado na Secretaria de Sistemas e Informática, subordinada à mesa do Senado. O mesmo já foi feito com a gráfica do Senado.

O substituto de Ferreira Lima ainda não foi escolhido. A idéia de pinçá-lo de uma lista tríplice indicada pelos funcionários, como ocorreu com Regina Borges, não agrada aos integrantes da mesa. Eles preferem alguém com um perfil político, sintonizado com as mudanças que os senadores querem fazer no Prodasen.